



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



O DESPREPARO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR DIANTE DA CRIANÇA NATIVA DIGITAL

Setembro/2013

Eixo temático: Formação de educadores
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
ALMEIDA, Patrícia de Melo Pinto de
patricia.40mpa@gmail.com
Pôster. Texto completo.

RESUMO

Hoje a tecnologia envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania. Trazer à luz ideias inovadoras junto aos alunos da graduação de Pedagogia, ampliar conhecimentos, contribuir com a formação desses futuros professores e para a pesquisa na área da tecnologia da informação, faz deste estudo um instrumento para novas reflexões no campo da formação de educadores.

Palavras-chave: Tecnologia. Formação de professores. Inovação.



INTRODUÇÃO

Este trabalho trata de questionamentos sobre a formação do docente alfabetizador frente à criança nativa digital. Apresento-me aqui como professora alfabetizadora desde 1988.

Após a conclusão do curso de Pedagogia, as dúvidas quanto à prática docente nos anos iniciais me inquietavam assim como os desafios sobre os enfrentamentos para a construção de novas ideias e melhores resultados para que minhas aulas fossem mais dinâmicas, mais vivas, mais transformadoras. Não podia descuidar do conteúdo elaborado nem das práticas estudadas de renomados autores progressistas como Freire e Foucault. Mas ansiava por mais.

Durante o período de graduação, a fragmentação das disciplinas ministradas causava um grande desconforto no tocante à didática utilizada pelo professor recém-formado dos cursos de Pedagogia. Ao ministrar e embasar essas aulas dentro de um processo reflexivo surgiu a necessidade de atualização, da busca de novos caminhos, uma vez que as disciplinas envolvidas no currículo tratavam seus conteúdos de maneira muito solitária. Não havia integração. Os conteúdos programáticos não eram relacionados entre si e, portanto, apresentavam grande falha no planejamento do curso.

Abre-se um recorte sobre a formação do professor alfabetizador e as TDIC, num trabalho dinâmico envolvendo duas décadas de magistério em que não bastaram lousas, gizes e livros. Também, os computadores e a internet que possibilita ao aluno chegar à escola com conhecimentos prévios sobre variados assuntos.

Desconhecer as vantagens desta modalidade de conhecimento me inquietava, devido à falta de formação que tive em relação ao uso de tecnologias nas séries iniciais, principalmente na alfabetização quando a heterogeneidade é grande, pois cada um tem seu tempo de aprendizagem. Por essa razão, continuei com leituras que pudessem me responder a uma questão: como o currículo trata da formação docente frente às tecnologias da comunicação? Como responder à inquietação voltada à prática pedagógica, à alfabetização de crianças que já chegam à escola desenhando o mundo através da tela de um computador?



Trazer à luz ideias inovadoras junto aos alunos da graduação de Pedagogia, ampliar conhecimentos, contribuir com a formação desses futuros professores e para a pesquisa na área da tecnologia da informação, faz deste projeto um instrumento para novas reflexões no campo da formação de educadores.

Problema

Hoje a tecnologia envolve a contextualização do conhecimento, que mantém uma relação fundamental entre o sujeito que aprende e o componente a ser aprendido, evocando fatos da vida pessoal, social e cultural, principalmente o trabalho e a cidadania.

Diante disso, relato o seguinte problema de pesquisa: o despreparo dos professores alfabetizadores no uso das tecnologias como instrumento colaborativo de aprendizagem.

A partir disso surgem as seguintes questões: quais fatores podem ser analisados e/ou avaliados como eficientes na formação do professor alfabetizador diante de alunos que chegam à escola alfabetizados digitalmente, conhecedores de muitos assuntos e que devem aprender a leitura e a linguagem escrita? Como fazer do computador uma ferramenta de aprendizagem integral para atuar na educação do futuro?

O objeto dessa pesquisa recai sobre a deficiência na formação do docente alfabetizador para enfrentar as questões da contemporaneidade. Como essa formação passa a ser transformadora em sua aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo consiste em:

- Analisar como a formação do docente alfabetizador pode buscar, através de seu conhecimento e ações educativas, a aprendizagem de crianças que chegam à escola, “digitalmente” alfabetizados.

Assim, os objetivos específicos que poderão dar suporte ao estudo são:

- Analisar currículos de Pedagogia quanto ao que se refere a formação no uso de tecnologias na alfabetização.



- Descrever como os professores se apropriam dos aspectos epistemológicos, filosóficos, teóricos e metodológicos da tecnologia da educação na graduação de pedagogia.
- Verificar do ponto de vista dos professores da graduação, as possíveis relações entre o saber digital e a alfabetização.

METODOLOGIA

O processo de formação docente engloba a filosofia e o conhecimento científico, isto é, a especialização do conhecimento em áreas (exatas, humanas e biológicas) ao longo do tempo passou a constituir o aspecto fundamental dos estudos sobre a formação do professor.

Partindo desta reflexão, questiono como a escola que teve o seu projeto de educação para a formação de professores sustentada no conjunto das ciências fragmentadas, pode formar docentes que transformem a prática pedagógica equalizando os entraves no cotidiano dos futuros professores.

Segundo Almeida (2011),

O mundo ocidental aponta como novo domínio da ciência os estudos sobre tecnologias da educação, que traz implícitos os conceitos de pluralidade, inter-relação, abertura e intercâmbio crítico entre ideias, concepções e saberes advindos de distintas áreas de conhecimento e das contribuições das tecnologias. (ALMEIDA, 2011, p.6).¹

É um grande desafio entender que somente bastaria descobrir novas estruturas mentais ou novas metodologias, porém existe ainda a complexidade do professor e a complexidade do aluno e do grupo do qual fazem parte.

¹ ALMEIDA, M.E. **Tecnologias e Currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes, p.6.



Diante disso, a busca científica passa a compreender a realidade científica de maneira racional através de,

(...) métodos que permitam alcançar o conhecimento com maior objetividade, descobrindo as relações universais necessárias entre fenômenos (as leis naturais) podendo assim prever acontecimentos e consequentemente desenvolver a tecnologia que resulta em eficácia no agir. (ARANHA, MARTINS, 1998, p.56).²

A prática pedagógica atual trata dos conhecimentos da realidade social de forma fragmentada e desvinculada das experiências significativas do aluno, não dando o real valor aos contextos culturais, políticos, econômicos e pessoais. Existe a urgência de trabalhar a abordagem contextualizada fundamentada no ponto de vista globalizador, buscando operacionalização através do aprendizado e da organização do currículo no qual está alicerçado.

Ainda dentro dessa busca é importante salientar que a “evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) tem um papel fundamental no processo de globalização, provoca mudanças nos modos de ser e estar no mundo...” assim como o conhecimento supõe o exercício da liberdade de pensamento e do diálogo, pelo qual os indivíduos (profissionais de educação) compartilham as interpretações possíveis do real, isto é, “alcançando a verdade das coisas.”³

Compartilhando Almeida (2011), o professor precisa tomar consciência do seu papel no desenvolvimento do currículo. Há a necessidade de que possa refletir “continuamente sobre questões como: ‘o que, como, para que, para quem, a favor de quem se organiza o ensino com vistas à reconstrução do saber ensinado’.”⁴

Masetto (2003) aborda a competência do professor universitário que é responsável pela formação do docente, que se compromete em discutir com seus alunos sobre novas fórmulas, métodos, novos conhecimentos. Que pratica a interdisciplinaridade e promove a descoberta de novas idéias, que proporciona ao professor-aprendiz uma “forma de resistência (preparo) na luta contínua pela

² ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. **Introdução à Filosofia**, p. 56.

³ Ibid,

⁴ FREIRE, P.,1965 apud ALMEIDA, M.E. 2011. p.15.



transformação da estrutura escolar e, conseqüentemente das estruturas políticas, econômicas e sociais.”⁵

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) “introduzem novos modos da comunicação, permitem a expressão do pensamento pelas modalidades como as da escrita e da imagem (...)”⁶

Assim, a complexidade dos mundos físico e social requer que as disciplinas se articulem, superando a fragmentação e o distanciamento, para que se possa conhecê-la mais e melhor.

Desse modo, está acontecendo,

um processo de conscientização em que a tecnologia vem auxiliando mudanças das relações entre professores e alunos, encorajando processos de aprendizagem baseados em projetos, dando suporte à aquisição de novas habilidades, como o raciocínio em níveis mais altos de abstração e a capacidade de análise e solução de problemas.(ALMEIDA;ALMEIDA,2006).⁷

O comprometimento do professor com o seu trabalho, alimentado pelas experiências e vivências rituais de sua arte, anuncia possibilidades para vencer os limites impostos pelo conhecimento fragmentado e transforma essas fronteiras em territórios propícios para encontros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nesse recorte que este estudo buscará se enveredar, verificando como a formação dos professores que irão atuar como alfabetizadores nas escolas públicas estão recebendo as contribuições tecnológicas para a aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos.

⁵ ELIAS, M. C e FELDMANN, M. G. **A busca da interdisciplinaridade e competência nas disciplinas dos cursos de Pedagogia**, p. 99.

⁶ ALMEIDA, M.E. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes**, p. 22.

⁷ ALMEIDA, F.J. ; ALMEIDA, M.E.B. de (Coords.). **Liderança como prestação de serviço**. In: **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação no Brasil**, 2006.



Buscar inovações, diferentes interpretações, estratégias e novas aplicações na alfabetização dos alunos que chegam à escola, demanda nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade do pensamento.

Desta forma, através do diálogo que se estabelece entre a alfabetização e a tecnologia, sujeitos das ações, questiono sobre as posições assumidas por elas e os procedimentos adotados nas escolas que dizem respeito à individualidade e abertura à investigação em busca da totalidade do conhecimento.

Assim, alunos e professores, sujeitos de sua própria ação, se engajam num processo de investigação, redescoberta e construção coletiva de conhecimento, que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas.

Ao compartilhar idéias, ações e reflexões, cada participante é, ao mesmo tempo, ator e autor do processo.

O desenvolvimento das ciências e os avanços da tecnologia no século XX constataram que o sujeito pesquisador interfere no objeto pesquisado, que não há neutralidade no conhecimento, que a consciência da realidade se constrói num processo de interpenetração dos diferentes campos do saber.

É evidente que há muito a ser pensado, muito a ser trabalhado e investigado sobre como será o professor neste século XXI, porém a convicção de que novos caminhos serão abertos àqueles que lutam e desejam fundamentar a escola em favor de seus alunos e para seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. Liderança como prestação de serviço. In: _____; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. (Coords.). **Liderança, gestão e tecnologias:** para a melhoria da educação no Brasil. São Paulo: [s.n.], 2006.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e VALENTE José Armando. **Tecnologias e Currículo:** trajetórias convergentes ou divergentes. São Paulo: Paulus, 2011.

ARANHA, Maria Lúcia A. e MARTINS, Maria Helena P. **Temas de Filosofia.** São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1967.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



NÓVOA, António. (Org.). **Os Professores e sua formação**. Lisboa: D. Quixote, 1992.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A.J.;FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Formação Docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papyrus, 2002.